

Religiosidade juvenil

Fator de importância para o Espiritismo

“Disse então aos discípulos: A seara é verdadeiramente grande, mas poucos os trabalhadores. Rogai, pois, ao dono da seara que mande trabalhadores para ela.”
(*Mateus*, 9:37 e 38.)

CLARA LILA GONZALEZ DE ARAÚJO

Jesus conclamava seus discípulos a reunirem em torno de si todos os seguidores do Cristianismo, adeptos de boa vontade, que se esforçassem sinceramente na pregação moral pura que Ele ensinava. A mensagem do Cristo devia ser anunciada pelos trabalhadores corajosos e perseverantes, que seriam preparados para divulgá-la por diversas regiões, pois “acompanhava-o grande multidão de povo da Galileia, de Decápolis, de Jerusalém e de além do Jordão” (*Mateus*, 4:25). A Doutrina de Jesus é simples e clara em seus princípios e dirige-se, principalmente, aos deserdados e humildes.

Nos tempos atuais, em que se abre uma nova era, outros obreiros surgem para fazer parte das fileiras convocadas por Jesus. São as gerações recentes, que possuem as legítimas aspirações do coração e do espírito, e que retornam ao corpo

de carne com o propósito de fundar a era do progresso moral. Esses Espíritos se distinguem por inteligência e razão, geralmente possuidores de sentimentos inatos do bem e simpatizantes de crenças espiritualistas. Não são exatamente seres superiores, mas possuem certo progresso moral e se acham predispostos a assimilar concepções transformadoras, de cunho religioso, científico e filosófico, que lhes permitam agir em prol da consolidação do movimento de regeneração do orbe.

Ao analisar a *chegada dos tempos*, quando grandes acontecimentos ocorrerão para a melhoria da Humanidade, Allan Kardec observa:

A nova geração marchará, pois, para a realização de todas as ideias humanitárias compatíveis com o grau de adiantamento a que houver chegado. Avançando para o mesmo alvo e realizando

seus objetivos, o Espiritismo se encontrará com ela no mesmo terreno. Aos homens progressistas se deparará nas ideias espíritas poderosa alavanca e o Espiritismo achará, nos novos homens, espíritos inteiramente dispostos a acolhê-lo. [...]¹

Ao refletirmos sobre o jovem, no que tange à sua religiosidade, é comum verificar que a religião, conforme orientação da educadora espiritual Joanna de Ângelis, é primordial e importante na sua formação moral e cultural, ampliando-lhe a compreensão em torno das realidades que o cercam, influenciando, fortemente, nas escolhas essenciais e prioritárias. A mentora, ao avaliar essas conquistas, esclarece:

A religião é portadora de significativa contribuição ética e espiritual no desenvolvimento do

caráter e na afirmação da personalidade do jovem em desenvolvimento. Através dos seus postulados básicos, o educando nela haure a consciência de si e o começo do amadurecimento dos valores significativos, que lhe incorporarão em definitivo, estabelecendo-lhe paradigmas de comportamento para toda existência. [...] O adolescente traz em si o arquétipo religioso, que remanesce das experiências de outras reencarnações, o que o leva à busca de Deus e da imortalidade do Espírito, de forma que, reencontrando a proposta da fé, assimila-a com facilidade. [...]”²

O jovem precisa conhecer de forma verdadeira a mensagem do Cristo, guardando-a no coração para o êxito de suas encarnações futuras! “[...] os conhecimentos adquiridos em cada existência não mais se perdem [...]”³ Durante as

reencarnações, o moço os esquece momentaneamente; a intuição, contudo, permite conservá-los, auxiliando-o em seu progresso espiritual no mundo material.

Não será sem esforço que o adolescente irá adquirir condições necessárias para o seu legítimo desabrochamento no campo dos postulados religiosos. Se não for estimulado apropriadamente, ele poderá tornar-se ateu ou experimentar uma variedade de posições religiosas e mudanças muito frequentes, motivado por períodos místicos exagerados. Os limites são imprecisos em consequência de sua inteligência, que se diversifica, e de suas aptidões particulares que se definem, gradualmente, permitindo-lhe escolher caminhos e engajar-se em experiências de vida adulta, estabelecendo vínculos entre ele e os outros. Nem sempre, porém, encontrará uma estrutura educativa que lhe permita consolidar certos interesses fami-

liares, sociais e religiosos, faltando-lhe, às vezes, condições de amadurecimento emocional no uso de sua autonomia para o desempenho dos vários papéis que irá exercer ao longo de sua existência.

Quando o adolescente não é preparado para adquirir e aceitar certos valores espirituais, torna-se inseguro para enfrentar os desafios e descamba para a rebeldia, o sarcasmo e a indiferença, portas de entrada à delinquência e ao desespero. Nos malogros naturais que ocorrem durante o seu desenvolvimento, a religião se torna fator indispensável para que compreenda as situações existenciais perturbadoras, esclarecendo-se para entender o porquê de nem sempre ser bem-sucedido nos resultados obtidos das lutas que trava a cada dia, pois as provas que contraímos se tornam recursos de aprendizagem valiosos e ninguém evolui sem as enfrentar corajosamente. ▶

